



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1143
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
17 setembro
2021

semmais

AUTÁRQUICAS 2021
Arrancaram os motores

As campanhas para as autárquicas na região já estão no terreno. Agora vai ser a doer, com as arruadas e a caça ao voto direto a dominar.

Págs. 8 à 11

Pediatria do Garcia de Orta ainda com falhas

A urgência noturna pediátrica no Garcia de Orta voltou a abrir, dois anos depois do serviço ter sido encerrado. Mas a comissão de utentes lembra que ainda faltam médicos e enfermeiros.

Pág. 2

Travessia do Tejo vai parar por mais três dias

Os barcos da Transtejo e da Soflusa voltam a parar, entre 21 e 23 deste mês. Os trabalhadores dizem que não são aumentados há nove anos e que a frota deixa muito a desejar.

Pág. 3

'Novo Bonfim' custou meio milhão de euros

As obras de requalificação do estádio do Bonfim ascenderam a 500 mil euros. A remodelação da loja do clube foi uma das últimas intervenções, agora com novos espaços comerciais.

Pág. 14

CERCA DE DOIS ANOS DEPOIS, URGÊNCIA NOTURNA PEDIÁTRICA REABRE NO GARCIA DE ORTA

Utentes e funcionários dizem que ainda faltam médicos e enfermeiros

A situação que mais cuidados inspira é a dos enfermeiros, que serão apenas duas dezenas, sendo que metade já tem mais de 50 anos. Comissão de Utentes do Seixal diz que a situação de carência se deveu à anterior administração.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



SATISFEITOS MAS desconfiados. É este o sentimento de funcionários do Hospital Garcia de Orta (HGO) e da Comissão de Utentes do Concelho do Seixal, depois de, no início da semana, ter reaberto o serviço noturno de urgência pediátrica, o qual havia encerrado há cerca de dois anos. Se os colaboradores da unidade hospitalar dizem que o pessoal continua a ser insuficiente, os representantes dos utentes entendem que o HGO continua carenciado em todas as especialidades e que, caso não se proceda a uma reestruturação do quadro, aquele serviço pode vir a deixar de funcionar novamente em termos de atendimento contínuo.

Urgência Pediátrica conta agora com mais 8 médicos

Um dos colaboradores do hospital disse ao Semmais, após solicitar anonimato, que “este foi o momento adequado para conseguir a reabertura da urgência noturna mas, mesmo assim, não estão reunidas as condições ideais, uma vez que continuam a faltar médicos e enfermeiros”.

No início da semana, quando foi anunciada a reabertura total da urgência pediátrica (antes encerrava às 20h e reabria às 8h30), a administração do Garcia de Orta lembrou que o serviço havia sido reforçado com

mais oito médicos. Para José Lourenço, da Comissão de Utentes dos Concelho do Seixal, esta medida “saúda-se, mas não significa que deixemos de lembrar que ainda são insuficientes os médicos, que em 2019 eram apenas quatro, e os enfermeiros”.

Já para os funcionários, ainda de acordo com a fonte que pediu para não ser identificada, a situação mais grave poderá acontecer “devido à insuficiência do pessoal de enfermagem”. “Neste momento existem apenas cerca de 20 enfermeiros, sendo que a maior parte tem mais de 50 anos. Trata-se de um setor que está envelhecido e exaustivo. O setor da enfermagem não

reúne de momento, nem pouco mais ou menos as condições para poder trabalhar sem constrangimentos”, acrescentou.

REFORÇO NA ENFERMAGEM PROMETIDO DESDE MAIO

O mesmo responsável adiantou ainda que o reforço do quadro do pessoal de enfermagem para a área da urgência pediátrica, que a administração admite poder ocorrer até ao dia 20 deste mês, é algo que tem vindo a ser prometido desde maio deste ano. “Muitos enfermeiros já não querem trabalhar no setor público, o que se compreende, uma vez que o privado paga, por exemplo, 16 euros por hora para

darem vacinas, enquanto países como a Alemanha oferecem ordenados de 3.800 euros”.

“Não nos podemos esquecer que para um serviço como o da urgência pediátrica a integração plena de um enfermeiro pode demorar cerca de dois anos. É uma tarefa complexa que exige muitos conhecimentos específicos. Na triagem, por exemplo, um enfermeiro só está minimamente habilitado a trabalhar ao fim de um ano”, disse ainda a mesma fonte.

José Lourenço acrescentou, por sua vez, que o encerramento da urgência pediátrica noturna poderia ter sido evitado pela anterior administração hospitalar, a quem acusa de ter criado “um clima insustentável e de grande insatisfação entre os profissionais”. “Poderia ter reaberto mais cedo? Talvez, mas a situação dos funcionários atingiu uma fase tão crítica que, a determinado momento, se tornou muito difícil atrair mais médicos e enfermeiros”, alegou.

“Agora é momento de nos congratularmos com a reabertura de um serviço que tanta falta tem feito, sendo justo louvar a atual administração e corpo clínico. Mas, não podemos esquecer que os meios humanos continuam a ser insuficientes e que, com o acumular do cansaço dos profissionais, tudo pode voltar atrás”, referiu o mesmo responsável da comissão de utentes. ■

7 DIAS

ERS INSTRUI HOSPITAL DE SETÚBAL A DETALHAR REGISTOS CLÍNICOS

A Entidade Reguladora da Saúde (ERS) instruiu, esta semana, o Hospital de Setúbal a garantir que “são respeitados os direitos e interesses legítimos dos utentes” e que os registos clínicos são “detalhados e atualizados”, após a morte de uma grávida, em 2020.

Homenagem ao professor José Fernando Gonçalves



O professor José Fernando Gonçalves, dinamizador do turismo local, foi homenageado a título postumo quinta-feira, Dia da Cidade, pela câmara de Setúbal, numa cerimónia realizada no EcoParque do Outão, que passou a receber o seu nome.

“CLIENTEARTH” DIZ QUE AEROPORTO NO MONTIJO COMPROMETE ZONA HÚMIDA

A organização internacional “ClientEarth” defendeu, segunda-feira, que construir um aeroporto

no Montijo iria “comprometer irreversivelmente uma das mais importantes zonas húmidas da Europa” e afetar outros países além de Portugal.

250

É o número de trotinetes elétricas com que a câmara de Palmela pretende assinalar a Semana Europeia da Mobilidade. O projeto decorre até 11 de outubro e as e-scooters vão ser partilhadas em Pinhal Novo, Palmela e Quinta do Anjo.

ADEGA DE PALMELA LANÇA CHAFARIZ D. MARIA

A Adega de Palmela lançou um novo Moscatel de Setúbal “Chafariz D. Maria”, produto certificado desde 1908 e um dos mais representativos produtos da região de Setúbal. O produto junta-se à gama de vinho tinto e branco Chafariz D. Maria Regional Península de Setúbal, em formato de garrafa 75cl e Bag-in-Box de 5lt, existente desde 2019.

COLOCAÇÃO DE DOCENTES NAS ESCOLAS DO DISTRITO AINDA É UMA INCÓGNITA

Quartos a 400 euros afastam professores

Ainda não é conhecido o número de professores em falta nos agrupamentos escolares. Sindicato acredita que muitos vão recusar a colocação porque o que auferem não dá para as despesas.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



AINDA NÃO É CONHECIDO o número de professores que vão ficar a faltar nos agrupamentos escolares do distrito de Setúbal, uma vez que não se conhecem quantos aceitaram ou recusaram os horários e colocações. O

que é esperado, pelos dirigentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) é que muitos docentes não aceitem as colocações uma vez que o aluguer de um quarto, a compra de passe social e os custos dos

combustíveis levam metade, ou mais, do vencimento.

“Um quarto no distrito de Setúbal pode custar 400 euros por mês. A este dinheiro temos de somar as despesas das colocações a casa, as do passe so-

cial, entre outras. É óbvio que, à semelhança de outros anos escolares, muitos professores acabem por recusar as escolas onde foram colocados. O número total só será conhecido lá mais para diante, quando todos os agrupamentos escolares responderem ao questionário que o SPGL lhes vai enviar”, disse ao Semmais o sindicalista João Pereira.

“O que acaba por acontecer é que muitos docentes abandonam a profissão (foram cerca de 12 mil os que desistiram nos últimos anos sem que tivessem atingido a idade da reforma. Os jovens preferem ir trabalhar para um supermercado próximo de casa do que se sujeitarem a uma colocação a centenas de quilómetros que lhes vai fazer gastar quase todo o vencimento no aluguer de um simples quarto”, adiantou.

Para já, o único número do distrito que o SGPL tinha, na quarta-feira, relativo à colação de professores era o que se reportava a colocações para horários de sete horas semanais: havia 33 horários por preencher.

MAIORIA DOS DOCENTES NO ATIVO TEM MAIS DE 50 ANOS

“Enquanto o Ministério da Educação não encontrar uma forma de compensação, seja através da atribuição de incentivos de deslocação, seja por via dos descontos no IRS ou através das ajudas para deslocação, existirão sempre problemas de colocação dos professores. Vão existir sempre situações em que algumas turmas de algumas es-

colas irão chegar quase ao final do ano letivo com docentes por se apresentarem. Haverão disciplinas que ficarão desertas”, disse ainda o mesmo responsável sindical, lembrando que há dois anos as ajudas para o arrendamento chegaram a estar previstas no Orçamento de Estado, tendo a medida caído sem que fossem avançadas explicações.

João Pereira disse também que “é necessário que seja combatida a precariedade na profissão” sob pena de, dentro de alguns anos (previsivelmente em 2030) “o país perder 50 a 60 mil professores”.

“A situação no distrito de Setúbal corresponde, genericamente, ao que se passa no país, onde mais de metade dos professores têm mais de 50 anos de idade. Este ano concorreram mais de 34 mil professores, mas só 2.423 ficaram vinculados. A média de idades destes é acima dos 45 anos”, adiantou o mesmo responsável.

Há, na questão dos vínculos, situações que os próprios docentes consideram quase irreais. “O professor mais velho que este ano conseguiu o vínculo, num agrupamento escolar de Sintra, tem 68 anos de idade”, disse o sindicalista, acrescentando que as demoras até conseguirem entrar nos quadros da Função Pública fazem com que muitos só o consigam após uma dezena ou mais anos. “Dos mais de 34 mil que concorreram este ano, mais de 11 mil têm dez anos de serviço e há cerca de 5.000 com 15 anos de serviço”, acrescentou João Pereira. ■

Barcos não vão atravessar o Tejo durante três dias

Trabalhadores dizem que não são aumentados há nove anos e que a frota atual deixa muito a desejar, sendo frequentes as avarias e a consequente supressão de travessias.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

AS FROTAS DA TRANSTEJO e da Soflusa, que fazem a ligação marítima entre as duas margens do rio Tejo na zona de Lisboa, vão parar por três dias. A greve, decretada pela Federação dos Sindicatos de Transportes e Comunicações (FECTRANS), vai decorrer entre os dias 21 e 23

deste mês. Questões salariais e de operacionalidade das embarcações estão na origem do protesto.

“Há quase nove anos que não há aumentos salariais nas empresas”, disse ao Semmais o sindicalista Dinis Borges, acrescentando que grande parte dos trabalha-

dores da Transtejo e da Soflusa auferem “pouco mais do que o ordenado mínimo nacional”. “Neste momento ainda decorrem negociações entre o sindicato e a administração das empresas, mas a resposta que temos por parte destas é que a decisão final compete à tutela, pelo que não conseguem dar qualquer indicação sobre os problemas apresentados”, adiantou.

A greve deverá ter a adesão dos cerca de 400 trabalhadores das duas empresas, prevendo-se que seja seriamente afetada a ligação entre as duas margens. “A Transtejo tem quatro carreiras e a Soflusa uma. Todas deverão paralisar nos três dias de protestos”, disse o mesmo sindicalista, avançando também que as duas entidades são responsáveis pelo transporte diário de cerca de 20 mil pessoas.

Dinis Borges, assim como Carlos Costa, outro sindicalista contactado, disse também que



os funcionários apontam deficiências diversas às frotas. “No total são 14 embarcações, mas há dias em que só dez estão ao serviço, porque as restantes estão avariadas. As reparações demoram muito tempo e quem sai mais prejudicado são sempre os passageiros, que têm de se sujeitar a mais demoras e a piores condições”, frisam.

Os sindicalistas referem, por outro lado, que os próprios quadros das empresas são insuficientes para fazer face às necessi-

dades. “Não sei precisar quando foi a última vez que alguém foi admitido para os quadros, mas sei que ambas são deficitárias em pessoal. Falta gente para trabalhar não só nas embarcações, mas também nas restantes funcionalidades”, acrescentou Dinis Borges.

A FECTRANS admite que, caso as negociações para resolução dos problemas agora denunciados não cheguem a bom porto, é provável que novas greves venham a ser convocadas. ■



Parques Empresariais

www.baiadotejo.pt



Barreiro



Seixal



Almada



Lisboa

Na margem esquerda do rio Tejo, na Área Metropolitana de Lisboa, 900 Hectares conjugam terrenos industriais e pavilhões polivalentes. Dois Parques Empresariais e o melhor projecto imobiliário de Lisboa.

Fertagus com bilhetes a um euro na próxima segunda-feira

A iniciativa visa promover as vantagens do transporte ferroviário. Empresa diz que transporta diariamente 60 mil pessoas entre as duas margens do Tejo.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

NA PRÓXIMA segunda-feira, todos os utilizadores da Fertagus, a empresa que explora o transporte ferroviário entre Lisboa e Setúbal, podem viajar, durante todo o dia, nos dois sentidos, por apenas um euro. Trata-se de uma iniciativa denominada “Um Dia com o Comboio” e que se destina a assinalar o Ano Europeu do Transporte Ferroviário e a Semana Europeia da Mobilidade.

Em resposta a uma solicitação do Semmais, a Fertagus adiantou que a ação visa igualmente sensibilizar os utentes acerca das vantagens da utilização do comboio, seja por passageiros seja no transporte de mercadorias. Sem os congestionamentos característicos das rodovias, o transporte ferroviário pode ser mais



amigo do ambiente e os custos associados ao seu funcionamento acabam por ser mais reduzidos.

O Ano Europeu do Transporte Ferroviário, dizem os responsáveis da Fertagus, procura destacar o papel da ferrovia enquanto fator de coesão territorial e social. É ainda salientado o facto de o Pacto Ecológico Europeu

“dar primazia a meios de transporte mais limpos, baratos e saudáveis, nos quais se inclui o comboio”. Também a CP, nas linhas urbanas de Lisboa, Porto e Coimbra irá fazer preços reduzidos para assinalar a data.

A Fertagus opera numa via com 54 quilómetros de extensão, utilizando, de acordo com as informa-

ções da empresa, um total de 18 comboios (17, com carruagens de duplo piso, ao serviço diariamente e o restante em regime de prevenção). A empresa, respondendo a uma questão do nosso jornal, disse ainda que o eventual reforço do equipamento é uma questão que só poderá ser respondida pelo Estado.

Os dados estatísticos

referem também que nos seus comboios viajam diariamente uma média 60 mil pessoas. Um estudo citado pelos responsáveis da Fertagus diz que desde que esta empresa começou a operar através da Ponte 25 de Abril “é inegável a melhoria da qualidade de vida dos utilizadores”. São 35% os clientes que consideram que têm agora mais tempo livre. Há menos 44% dos passageiros que referem o decréscimo do stress provocado pela viagem e 46% elogiam a maior flexibilidade. “O índice global de satisfação dos clientes da Fertagus atinge 4,5 numa escala de um a cinco”, conforme referem os dados coligidos no Inquérito de Imagem e Qualidade, realizado em novembro de 2018. ■

CIRSS já está a funcionar

O **CONCELHO DE ALMADA** tem, desde quarta-feira, um Centro Integrado de Respostas de Saúde e Sociais (CIRSS). Trata-se de uma unidade complementar aos serviços de saúde já ali existentes e que irá promover a prevenção, rastreio acesso e retenção em tratamento de pessoas com VIH, hepatites virais ou doenças sexualmente transmissíveis. Funciona no Laranjeiro.

A abertura deste serviço, concebido sob o nome “Almada, Município sem Sida”, foi conseguida após protocolo assinado entre a presidente do município, Inês Medeiros, e responsáveis da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo.

De acordo com a informação prestada, o objetivo passa por fazer uma avaliação das pessoas que recorrem ao serviço (instalado no edifício Luís de Camões, no Laranjeiro), procurando-se avaliar quais as necessidades de saúde e sociais.

O rastreio será feito com a realização de testes rápidos a doenças como o VIH, as hepatites C e B e também à sífilis. ■

www.cm-alcacerdosal.pt



amar
alcácer



REABILITAÇÃO DA ÁREA RIBEIRINHA DE ALCÁCER DO SAL ASCENDE A OITO MILHÕES

Cineteatro e restaurante em ruínas dão lugar a espaço habitacional

A ideia da edilidade passa por requalificar toda a avenida paralela ao rio Sado, criando espaços habitacionais nos locais onde agora subsistem antigos edifícios empresariais e comerciais degradados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A REABILITAÇÃO DA ZONA ribeirinha da cidade de Alcácer do Sal deverá ficar concluída em meados de 2023. É um empreendimento de grandes dimensões e que, até ao momento, já custou aos cofres da câmara municipal cerca de oito milhões de euros. O passo mais recente foi dado com o início das obras no edifício, na Avenida dos Aviadores, onde esteve localizado um dos restaurantes mais emblemáticos do concelho e o antigo cineteatro.

“Este é um projeto municipal que visa reabilitar toda a faixa junto ao rio Sado. Queremos que esta parte tão importante da cidade seja reaproveitada e que possa servir novamente como zona

habitacional”, disse ao Semmais o presidente do município, Vítor Proença.

O autarca, referindo-se aos trabalhos em curso e que envolvem o antigo restaurante “O Campino” e o cineteatro que se encontrava em ruínas há diversos anos, disse que “depois de aprovado o projeto, já se iniciaram os trabalhos de limpeza e de prospeção geológica”, sendo previsível que a obra fique concluída já no próximo ano. “Trata-se de um empreendimento habitacional. Uma obra que irá permitir colocar mais residentes numa parte nobre da cidade e que está agora em plena recuperação”, adiantou.

PROJETO PREVÊ CRIAÇÃO DE ESPAÇO AJARDINADO

De acordo com Vítor Proença os trabalhos em curso no edifício de matriz única (restaurante e cineteatro) contempla ainda a reconstrução do antigo balcão da sala de espetáculos e a colocação de uma tela. “Na prática, para além das habitações, existirá também um espaço interior ajardinado e que, caso assim seja entendido, poderá também servir para a projeção de filmes”.

A Avenida dos Aviadores, paralela ao Sado, é uma das principais artérias de Alcácer do Sal. Ali são visíveis ainda hoje diversos armazéns e edifícios ligados a atividades comerciais e também



à pesca. Com a falência de alguns dos antigos negócios, parte deste património começou a ameaçar ruína, sendo desde há alguns anos preocupação da autarquia poder proceder à sua reabilitação, transformando-os em áreas

Requalificação deverá estar concluída em meados de 2023

habitacionais, para que possam servir de chamariz para novos residentes e empreendedores. ■

Novo ‘pulmão verde’ vai nascer na zona do Afonsoeiro

Uma nova mancha verde, que assumirá o papel de sumidouro de carbono, irá nascer na zona do Afonsoeiro, em frente ao anunciado supermercado Mercadona.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

DEPOIS DO PARQUE URBANO Municipal, do Jardim do Vale Salgueiro, do Parque Urbano das Piscinas e do Jardim das Nascentes - que ainda não foi aberto ao público devido à remodelação em curso da Casa da Música Jorge Peixinho -, o Montijo prepara-se para acolher o quinto grande ‘pulmão verde’ da cidade, onde a população poderá desfrutar de momentos de lazer ao ar livre.

Estamos a falar do novo espaço verde projetado para o Afonsoeiro, em frente ao futuro supermercado Mercadona, uma superfície comercial que, diz a autarquia, vem “desenvolver e internacionalizar a nossa economia” e que será construído mais concretamente na zona do Pau Quei-

mado, nos terrenos contíguos ao stand e oficinas da Toyota, junto à antiga fábrica do Gammeiro.

O novo ‘pulmão verde’ do concelho abrange os terrenos da Reserva Ecológica Nacional, cuja aquisição foi imposta pelo município no âmbito da construção do referido espaço comercial. “É aí que irá nascer mais uma estrutura verde importantíssima para a cidade, que designamos de ‘corredor verde do Afonsoeiro”, esclarece ao nosso jornal o presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta. “A construção desta nova superfície comercial possibilitou-nos a exigência desses terrenos, para posse do município, e, com isso, programar quase

cem anos de cidade. Este corredor irá abraçar todo o Bairro do Afonsoeiro e será, no futuro, um grande ‘pulmão verde’ da cidade”, sublinha o edil.

Segundo Nuno Canta, esta nova zona de floresta irá permitir “adaptar melhor” a cidade do Montijo às “alterações climáticas” e constituir-se, através da plantação de mais árvores e de mais floresta, como um “sumidouro” de carbono. “A nova área verde vai permitir que haja um equilíbrio do Carbono que é produzido pelos combustíveis fósseis, da sociedade humana. Essa floresta irá retirar esse carbono da atmosfera, contribuindo para termos uma cidade mais amiga do ambiente”, concluiu. ■

Aposta na Baía do Seixal já vale 900 milhões

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O INVESTIMENTO, público e privado, nas várias frentes ribeirinhas da Baía do Seixal, ascende a mais de 900 milhões de euros e é, de acordo com a autarquia, uma das principais razões para o crescimento demográfico do concelho, que conta atualmente com mais de 160 mil residentes.

“O Seixal está, de facto a crescer, e prova disso são os mais de 900 milhões de euros de investimento em diversos projetos, que vêm requalificando toda a zona em torno da Baía, nas áreas do turismo, atividades náuticas, lazer, desenvolvimento económico, restauração e hotelaria. A Baía e as suas frentes ribeirinhas assumem-se como um destino de eleição para o turismo e a náutica de recreio, não só pelas suas características únicas de porto de abrigo natural, como pela excelente localização junto a Lisboa”, respondeu ao Semmais, o gabinete de comunicação do município liderado por Joaquim Santos.

Com um crescimento populacional estimado pelo INE em seis por

cento (tendo em conta o período entre 2011 e o início de 2021), o concelho do Seixal, através do executivo municipal, reclama afirmação nacional e internacional em consequência de investimentos que abrangem também a educação, cultura, desporto, ambiente, higiene urbana e o desenvolvimento económico e social. “Os agentes económicos continuam a registar excelentes indicadores de dinamismo e sustentação”, refere a mesma fonte, considerando o município como “um espaço de centralidade, em termos empresariais e populacionais, favorecido pela posição geográfica, quer no âmbito da península de Setúbal, como da Área Metropolitana de Lisboa”.

A câmara refere ainda que também “a ampliação das redes viárias e de abastecimento de água, assim como a implementação de novos circuitos de recolha de resíduos urbanos biodegradáveis e o reforço dos meios e equipas de higiene urbana e saneamento” são aspetos a ter em conta no desenvolvimento do concelho. ■

Quatro milhões põem em marcha Novo Interface de Transportes de Setúbal

Impulsionar a qualidade de vida e o desenvolvimento da cidade. É assim que a edil encara um projeto moderno que irá contribuir, em 2022, para uma verdadeira revolução nos transportes públicos no concelho.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

O **NOVO INTERFACE** de Transportes de Setúbal (ITS), localizado na Praça do Brasil e que custou mais de 4 milhões de euros, é um “projeto fundamental e estratégico para o desenvolvimento de Setúbal e para a melhoria da qualidade de vida da população”, sublinhou a presidente da câmara, Maria das Dores Meira, ontem, no ato inaugural.

O ITS, encarada como uma obra estruturante para a “promoção da intermodalidade e da utilização do transporte público”, só entrará em funcionamento em novembro, uma vez que ainda estão por concluir alguns pormenores e a instalação elétrica.

O novo equipamento, junta, num só local, opções de transporte coletivo rodoviário e ferroviário e um parque de estacionamento

subterrâneo pago, com capacidade para 122 automóveis. À empresa Alsa Todi, representada por Fernando Esteves, cabe a responsabilidade que colocar a circular em Setúbal uma frota de 170 autocarros “totalmente novos”, dotados de sistema de WiFi e apoio para pessoas com mobilidade reduzida, o que garante melhores “condições de segurança” à população, e reforça a “mobilidade sustentável”.

PROJETO FOI APOIADO POR FUNDOS COMUNITÁRIOS

O ITS, um investimento do município sadino financiado por fundos comunitários, na ordem dos 50 por cento, contempla a construção de um terminal rodoviário com cerca de 3 500 metros quadrados e capacidade para 20



autocarros junto da estação rodoviária e uma Bicibox com 12 bicicletas para usufruto da população.

Segundo a líder do município, o projeto está “lindíssimo”, apresenta “instalações modernas” e contribui que para haja, em 2022, “uma verdadeira revolução nos transportes públicos no concelho

de Setúbal”, ao leme da Carris Metropolitana, o novo operador.

A antiga estação rodoviária, localizada na Avenida 5 de outubro, dará lugar a espaços habitacionais e comerciais, e na Avenida Luísa Todi irão nascer mais dois parques de estacionamento subterrâneos, com capacidade para 800 lugares.

ITS só vai entrar em funcionamento a partir de novembro

Já junto às Fontainhas, a autarquia incluiu em PDM um segundo Interface, faltando apenas avançar com “o projeto de arquitetura”, revelou Maria das Dores Meira. ■

Sesimbra palco da eleição da Miss Elegância

Foi à volta da piscina do Four Points By Sheraton que se realizou o desfile das finalistas que disputaram o título de mais elegante.

TEXTO DORA DUARTE IMAGEM DR

SESIMBRA ESTENDEU a passadeira vermelha para receber as 23 finalistas do concurso, “Miss Portuguesa”, três das quais do nosso distrito. Durante o evento, realizado à volta da piscina do hotel Four Points By Sheraton, o responsável Isidro Brito disse ao Semmais que na eleição não conta apenas a beleza, mas também a “valorização da mulher que luta contra estereótipos que beldades não podem ser inteligentes e chegar a determinadas posições profissionais”.

Presente no evento, o presidente da câmara de Sesimbra, Francisco Jesus, considerou que iniciativas como esta potencializam o desenvolvimento socioeconómico do concelho. “São importantes não apenas porque dão notoriedade a Sesimbra, mas também para contrariarmos um bocadinho a sazonalidade Sol e Mar”, defendeu o autarca, destacando a importância das parecerias com



as unidades hoteleiras e com os operadores marítimo-turísticos, uma vez que “grande parte do nosso tecido económico vem do turismo”.

O título de Miss Elegância, disputado num dos hotéis de referência da vila de Sesimbra, o Four Points By Sheraton, foi conquistado por Rita Reis, Lidy Alves e Teresa Agonia. Contudo, nenhuma das 23 concorrentes

Foi atribuído o título de Miss Elegância a quatro candidatas

saiu do concelho sem antes fazer um típico passeio de barco. “Elas precisam de estar em contacto com o mar, e não há melhor forma de o fazer, ainda mais nesta região tão rica a esse nível” conclui, o presidente do evento, Isidro Brito. ■



MUNICÍPIO DE ALCÁCER DO SAL

EDITAL

MANUEL VÍTOR NUNES DE JESUS, na qualidade de Vereador com competência delegada por despacho 045/GAP/2019, na área de Património da Câmara Municipal de Alcácer do Sal,

FAZ SABER, pelo presente, que correm éditos de 30 (trinta) dias para que eventuais interessados que mostrem interesse direto, fundado e legítimo, relativamente à titularidade do lote nº. 32, sito na Avenida dos Pescadores, nº. de polícia 9, que integra o Loteamento de Iniciativa Municipal nº. 5/2006, “Carrasqueira 6”, inscrito na matriz predial urbana com artigo nº. 2018, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Alcácer do Sal, sob o nº. 804/20080417, da Freguesia da Comporta, assinalado na planta anexa, venham por meios adequados e expeditos, dizer o que tiverem por conveniente.

Não havendo interessados a reclamar a titularidade do lote, dentro do prazo concedido, a CMAS, após os formalismos legais para o efeito, procederá à alienação do lote mencionado a favor de **ROSA MARIA BACALHAU GUIADO**.

Publique-se e afixe-se nos locais devidos.

Paços do Concelho de Alcácer do Sal, 6 de setembro de 2021

O VEREADOR

(**MANUEL VÍTOR NUNES DE JESUS**)

(Por despacho do Sr. Presidente nº. 045/GAP/2019)

Fervor das campanhas já agitam as ruas da região

A campanha para as autárquicas arrancou terça-feira, com ritmos e expectativas diferentes. É assim a cada ciclo eleitoral. Há algumas disputas mais acesas. As equipas do Semmais foram para o terreno espreitar algumas das ações de rua e medir o pulso aos ambientes.

PS CONFIANTE APOSTA TUDO NO CONTACTO DIRETO



Almada

Inês de Medeiros

“Onda crescente para que Almada não volte atrás”

Na campanha do PS em Almada não há sombras a pairar... A confiança é a nota dominante e a recandidata Inês de Medeiros, que há quatro anos fez história a conquistar este concelho ícone dos comunistas, marca o ritmo. “Quando se ouve as pessoas nas ruas, sente-se uma onda crescente. Os almadenses não querem voltar para trás”, atira aos jornalistas que acompanham a arruada no Laranjeiro.

A autarca parece ter-lhe tomado o gosto e transfigura-se neste palco de contactos diretos com a população. É ela que marca todos os ritmos, ainda que os ‘jotas’ entoeem, de quando em vez, loas à candidata socialista àquela freguesia: “braços no ar, todos de pés, Cátia Quintela olé, olé...”

Ainda não deu meia dúzia de passos e já foi travada por quatro vezes. São os pedidos usuais nestas andanças. Ester da Conceição, uma idosa de 72 anos, precisa de um polibano na sua habitação, outra precisa mesmo de casa, e as reabilitações em fogos degradados avolumam as conversas. Há até uma outra senhora de idade que vive num T4 e quer agora uma casa mais pequena, porque já nenhum dos seus filhos vive com ela.

A candidata ouve, carrega o semblante, tenta perceber as situações e afixa respostas. E porque a caravana socialista tem que seguir, socorre-se da vereadora Teolinda Silvestre, que identifica os processos e aponta os pedidos. Afinal, a habitação é uma das suas bandeiras, já que para além da reabilitação “já em curso neste mandato” e que deverá atingir sete centenas de fogos nos próximos anos, como afirma, pretende construir 3500 casas com o IRHU no Plano Integrado de Almada, mais 450 novos fogos no parque habitacional municipal e outras iniciativas.

Inês de Medeiros está como peixe-na-água, solta-se junto a um casal que vem à janela para a saudar, acena a condutores que lhe garantem o voto. E embrenha-se num bairro social, onde se ouve a “Internacional Socialista”.

A aceitação é total. E o ânimo cresce a cada contato, sempre com explicações demoradas por parte da presidente socialista. “O otimismo é muito grande”, garante. “Sem euforias”, amornece Artur Cortês, um socialista da velha guarda que já foi candidato ao município. Mas desta vez, mais que há anos atrás, sente-se nas ruas “um cheirinho a vitória”, acrescenta.



Palmela

Raul Cristóvão

“Os sinais que temos dão grande confiança”

Com o auditório da Biblioteca do Pinhal Novo bem com posto, o candidato socialista à câmara de Palmela, Raul Cristóvão, que vai a votos pela segunda vez, deixa um sinal de “grande confiança”.

É a apresentação oficial da candidatura, para nos próximos dias se seguir o contato direto com os eleitores, que têm mostrado boa aceitação, segundo diz. “Estamos mais maduros que há quatro, com um projeto ainda mais elaborado, fruto da experiência deste ciclo autárquico e um programa que vai ao encontro das necessidades das pessoas”, acrescenta o candidato do PS.

Mas há muito trabalho de campo já realizado, como dezena e meia de reuniões com associações e entidades locais e “uma campanha sempre pela positiva”, adianta Raul Cristóvão.

Nem mesmo as “sondagens carregadas de erros técnicos” abalam o socialista cheio de vontade de somar ainda mais votos que há em 2017, quando a candidatura por si encabeçada retirou a maioria absoluta à CDU. E diz mesmo que é tempo de mudança, porque Palmela “precisa de investimento e o presidente tem que ser um embaixador junto do poder central e a nível internacional para colocar as potencialidades do município num plano superior”.

Nesta campanha, a marcar a diferença, nem mesmo comissão de honra foi desenhada. Cristóvão prefere dizer que “os mais de 50 mil eleitores do concelho representam esse papel”.



Barreiro

Frederico Rosa

“Sente-se a dinâmica de uma grande vitória”

No Barreiro, Frederico Rosa, está muito mais confiante que há anos atrás, quando conquistou à CDU um dos bas-

tiões comunistas. Na arruada dos Castilhos, na freguesia do Seixalinho, Santo André e Verderena, o recandidato desalinha a comitiva e desdobra-se em contactos diretos. Acena a condutores, demora conversas com populares e diz ao Semmais que “o cartão de vista para estas eleições é a obra do mandato”.

É um fim de tarde sem muita gente na rua, mas os cafés estão abertos e entregam-se flyers. A receção é boa, a aceitação também parece. Lino Faustino, proprietário do “Café Gulbenkian” está entusiasmado e garante o voto, tal como aconteceu “nas últimas eleições”, e explica porquê: “Foi uma aposta acertada, porque esta câmara mudou o Barreiro e apoiou mais o comércio”, explica.

Os clientes também parecem anuir a Frederico Rosa, com a ideia, mais ou menos comum de que “estava tudo muito estagnado e era preciso mais garra e vontade de mudar”, como sugere à reportagem do Semmais um jovem, que pediu anonimato.

Um ou outro automóvel faz soar a buzina, o presidente acena, num ambiente que dá sinais: “Há quatro anos havia um sentimento de mudança, mas as pessoas não se manifestavam tanto, agora sente-se esse apoio mais declarado”, garante.

Sem medo da abstenção, que em 2017 caiu 7%, Frederico Rosa promete uma campanha em crescendo até dia 24, nas redes sociais e, sobretudo no contato com as pessoas, porque, como refere, “desta forma mede-se melhor o pulso a esta dinâmica que nos vai dar uma grande vitória”.



Seixal

Eduardo Rodrigues

“Sem dúvidas que desta vez vamos mesmo ganhar”

A confiança é a tónica junto da candidatura do PS, encaçada por Eduardo Rodrigues, que no arranque oficial da campanha inaugurou uma sede nas Paivas. Foi perante algumas dezenas de apoiantes que o candidato, emocionado, garantiu “uma grande vitória”. “Não tenho dúvidas que desta vez vamos mesmo ganhar”, atirou.

Com uma campanha articulada até ao momento nas redes sociais, onde os socialistas garantem estar “a 100 por cento”, Eduardo Rodrigues lembra que o projeto “é agora mais maduro” o que, sublinha, concorre para que hoje os eleitores tenham “mais confiança”. “Há gente da CDU e do PSD a garantir o seu voto e a dar a cara, quando em 2017 eram apoios mais em voz baixa”, afirma o candidato.

As ferramentas também são mais robustas. A candidatura fez chegar à casa de todos os seixalenses um jornal com as propostas e os candidatos, numa tiragem de 85 mil exemplares. E há flyers para entregar nas arruadas. Segundo Eduardo Rodrigues, agora é “o contato direto e o porta-a-porta, até ao “grande encerramento da campanha”, previsto para dia 24 no Largo da Igreja do Seixal.

COMUNISTAS ACENAM AO ELEITORADO COM OBRA FEITA



Almada,

Maria das Dores Meira

“Não sou uma paraquedista”

É de total confiança o sentimento de Maria das Dores Meira, a ainda líder da câmara de Setúbal e que agora vai disputar a presidência do município de Almada. Durante a campanha eleitoral vai dizendo que pretender mudar a face da cidade e do concelho, transformando-os em referências nacionais e internacionais, e garantindo que na sua gestão “ninguém é abandonado”.

“As pessoas dizem-me ‘venha depressa’”, refere, à equipa do Semmais que a acompanha pelas ruas do concelho, a candidata que, desde que iniciou a corrida às autárquicas se tem desdobrado em visitas e contactos com comerciantes, empresas, associações de moradores, instituições e coletividades.

Após uma preparação de campanha iniciada há cerca de seis meses, a candidata diz que espera não defraudar os almadenses, não se esquecendo de lembrar, nos contactos de proximidade que vai estabelecendo, que vive na cidade há 52 anos. “Aqui casei, aqui vivo, aqui tive um filho e duas netas. Foi aqui que participei em campanhas de alfabetização”.

Em conversa com os possíveis eleitores sobre as potencialidades do concelho, mostra-se segura ao afirmar que é tempo de acabar com “Almada suja, degradada e feia” e avançar-se para a valorização das frentes ribeirinha e atlântica.



Sesimbra

Francisco Jesus

“Continuidade para melhor qualidade”

É num ambiente de tranquilidade que está a decorrer a campanha eleitoral de Francisco Jesus, o atual presidente do município de Sesimbra e que se recandidata com a intenção de dar continuidade à obra já feita, para assim se conseguirem melhorar os níveis qualitativos da vida dos cidadãos.

Francisco Jesus, que salientou o facto de o tecido empresarial do concelho ter crescido 56 por cento durante o mandato que agora termina, afirma ainda que questões como o turismo e as acessibilidades serão fundamentais. Além disso, para fixar população, pretende a autarquia criar, até 2026, mais 303 fogos para arrendamento.



Setúbal

André Martins

“O grande adversário é a abstenção”

O atual presidente da Assembleia Municipal de Setúbal é agora candidato à presidência. Tranquilo, espera manter na CDU um dos municípios bastião do partido. Para tal conta que os eleitores valorizem a experiência conferida por cerca de 20 anos a trabalhar na autarquia. Diz, no entanto, que a abstenção é o grande adversário a ultrapassar.

“Creio que se as pessoas forem votar, o resultado final poderá ser muito igual ao das últimas eleições e que poderá ser garantida a maioria absoluta. Mas para isso é preciso que as pessoas votem. Não podem ficar em casa ou ir com um amigo, deixando de ir às urnas, pensando que a eleição está ganha”, afirmou ao nosso jornal o candidato que tem desdobrado os dias entre os contactos com os sardos e a agenda da câmara.

André Martins salienta, por fim, que a experiência que tem de 20 anos no trabalho autárquico local lhe permite conhecer aprofundadamente os problemas existentes, os projetos em curso e o trabalho realizado: “É, sem dúvida, uma grande vantagem que possuo”.



Grândola

Figueira Mendes

“É muito importante ouvir as pessoas”

Figueira Mendes, que dirige os destinos do concelho de Grândola há já oito anos, espera nestas eleições obter nova maioria. “Estamos confiantes e até pessoas de outros partidos nos têm demonstrado apoio”, diz.

O contacto direto com a população tem sido constante, com os elementos das listas a distribuírem, durante toda a campanha, cerca de 6.000 prospectos e jornais de campanha. A informação em papel, não substitui, no entanto, as abordagens. “É muito importante ouvir as pessoas, que nos têm aceite muito bem e realçam pela positiva o facto de, por exemplo, termos 21 obras em curso”, refere o autarca.



Barreiro

Carlos Humberto

“Atual gestão perdeu a noção da razoabilidade”

Carlos Humberto é um antigo presidente da câmara do Barreiro que agora tenta recuperar para a CDU um município entretanto perdido para o PS. Acusa o atual executivo de “grande arrogância” e acredita que a equipa que lidera possui condições para desenvolver um trabalho profícuo.

“Conhecemos muito bem o concelho”, diz Carlos Humberto, salientando o cariz multidisciplinar existente na sua lista. “É uma lista jovem e dinâmica, renovada e capaz de apresentar soluções e resolver os problemas que forem surgindo”, afiança enquanto visita a zona dos Sete Portais.

Salientando que a sua experiência autárquica pode ser útil, Carlos Humberto tece críticas ao executivo atual: “Apelo ao apaziguamento e não às guerras. Não entendo porque motivos o executivo da câmara tem comportamentos tão arrogantes com, por exemplo, as empresas do concelho”.



Seixal

Joaquim Santos

“Olhos nos olhos. Somos pessoas normais”

O objetivo de Joaquim Santos, atual presidente do Seixal é, naturalmente, a reeleição mas, desta feita, com maioria. O Semmais foi encontrá-lo em campanha na Amora, cidade onde deu conta do trabalho já executado mas, também, dos projetos que pretende ver concretizados.

“Creio que estamos a fazer uma campanha muito positiva e com muita gente a valorizar o nosso trabalho. Falamos com as pessoas olhos nos olhos e somos bem recebidos, porque somos pessoas normais”, sintetizou o atual presidente do executivo.

Num ambiente de festa, acompanhado de cerca de 30 pessoas, onde nem sequer faltou um possível eleitor equipado à Benfica, o candidato falou nos melhoramentos efetuados nas áreas do desporto e lazer, dos melhoramentos viários e eventos culturais.

Para o futuro, garantiu, o executivo irá continuar a pugnar pela construção, na Amora, do futuro Hospital do Seixal, que já deveria ter sido dado por concluído em 2012, mas, apesar de já existir terreno e projeto, continua à espera do empurrão final do Estado. “É visível a diferença entre quem diz que faz e cumpre e quem diz que faz e não faz”, atira Joaquim Santos. ■

SOCIAL-DEMOCRATAS TENTAM CONQUISTAR PELA CRITICA



Barreiro

Bruno Vitorino

“O concelho com mais criminalidade”

Bruno Vitorino, que no Barreiro ostenta uma camisola laranja com os dizeres “Fazer mais e melhor!”, garante que se for eleito presidente irá lutar por uma terra mais segura. “O Barreiro é o concelho que tem mais problemas ao nível da criminalidade da Área Metropolitana de Lisboa”, diz, reconhecendo que é necessário avançar com a videovigilância, criar a polícia municipal e reforçar os meios policiais nos bairros mais problemáticos.

“Falamos com as pessoas, nas ruas e nos estabelecimentos comerciais, sem promessas megalómanas”, vai atirando Bruno Vitorino, durante a campanha realizada esta semana em Santo António da Charneca.

Reportando-se à sede do concelho diz que é uma terra suja. Aponta o dedo à falta de limpeza e de lavagem das ruas e à ausência de controle de colónias de gatos nesta freguesia. “Queremos conciliar defesas e políticas de bem-estar animal com a saúde pública e dar nova imagem ao espaço público”, vai prometendo o candidato.

A descida do IMI e a criação do IMI familiar neste mandato, no município, é “mérito nosso, porque fomos nós que apresentámos a proposta”, recorda enquanto vai falando com as populações.



Palmela

Paulo Ribeiro

“Falta social-democracia”

Paulo Ribeiro, candidato à Câmara Municipal de Palmela, e Francisco Luís, que concorre ao município de Sesimbra, reuniram-se na noite de quarta-feira. Uma reunião à porta fechada de onde saiu, no final, um lamento: “Há muitos anos que falta social-democracia no distrito de Setúbal”.

Em jeito de desabafo, Paulo Ribeiro fez uma breve avaliação à governação de 45 anos que tem vindo a ser dividida entre PS e CDU, considerando que não existem grandes diferenças entre ambos. O dirigente social-democrata disse mesmo que os oponentes políticos são os responsáveis pelo sufoco dos contribuintes com impostos e pelo crescente condicionamento da participação ativa da sociedade civil.

“É tempo de dizer basta”, disseram os candidatos, salientando a necessidade de transformar os dois concelhos e, também, o distrito onde, na sua opinião não existe equilíbrio socioeconómico.

Já em campanha, em Brejos do Assa, num ambiente de grande descontração, Paulo Ribeiro voltou a tecer críticas ao atual executivo, dizendo que “a recolha do lixo e a limpeza urbana deixam muito a desejar no concelho, assim como os jardins, que não são tratados”. Rodeado de alguns populares, anotou ainda reclamações relativas à distribuição de água potável e à rede de saneamento “que estão a deixar as pessoas à beira de um ataque de nervos”. Também as questões dos transportes e da saúde foram alvo de reparos: “O Centro de Saúde de Brejos do Assa continua fechado, sem atendimentos, há mais de um mês”, disse.



Setúbal

Fernando Negrão

“Desta vez é mesmo para ganhar”

Confiante na vitória em Setúbal, Fernando Negrão abriu oficialmente a campanha eleitoral das autárquicas com comício no auditório Charlot quase cheio de apoiantes. Pouco passava das 18h00 quando o candidato, que em 2005 alcançou o segundo lugar na corrida à xâmara de Setúbal, chegou já com os simpatizantes sentados na sala, com bandeiras do partido a ‘meia haste’. “Desta vez é mesmo para ganhar. Os beneficiários são os setubalenses”, assumiu, sorridente, o atual deputado na Assembleia da República.

Antes dos discursos ouviu-se gravação do hino daquele que é considerado, pelos sociais democratas, o “melhor presidente para Setúbal”. A cantora, que não foi identificada, entoava, alto e bom som: “Negrão é o presidente da competência e união, ele tem alma e tem coração, vota em Fernando Negrão”.

Uma campanha que tem passado por visitas a escolas, a entidades oficiais, a bairros e por contactos com a população nas ruas, com entrega de panfletos com as 10 alternativas. Entre as medidas destacam-se a atração de empresas com tecnologia de ponta e com salários acima da média; a videovigilância; o reforço do policiamento; a redução do IMI; a criação do IMI Família; o regresso da Feira de Sant'Iago à Avenida Luísa Todi e a construção de mais habitação social e com rendas apoiadas para jovens.



Montijo

João Afonso

“As pessoas não precisam de esmolas”

São grandes as expectativas dos sociais-democratas para o concelho do Montijo. O cabeça de lista, João Afonso, não faz a coisa por menos e diz que do vereador eleito nas últimas autárquicas, o partido pensa agora atingir três e a consequente presidência.

A campanha de João Afonso tem-se centrado nas redes sociais e, também, no contacto pessoal nas ruas da cidade. “Gosto de ouvir e dialogar com as pessoas que se sentem muito sozinhas e abandonadas pelas instituições. É muito importante ouvi-las porque elas gostam de desabafar”, realça, garantindo que a receptividade tem sido “espetacular e surpreendente”.

A construção de um novo hospital e a criação de outras valências no atual, a recuperação da zona ribeirinha, que está “completamente abandonada”, e a criação de uma rede interna municipal de transporte público, são as principais promessas do seu programa eleitoral para as eleições autárquicas de dia 26. “Nas últimas eleições ficámos a 100 votos de eleger o segundo vereador, mas, agora, estamos mesmo a disputar a câmara. Queremos passar de um para três vereadores e ganhar”, sublinha o candidato que, à passagem pelo Bairro do Saldanha, não se coibiu de deixar palavras de incentivo a um artista plástico que lhe mostrava algumas obras: “As pessoas não precisam de esmolas, mas sim de oportunidades”.

MCCP, IL, MIM E AMAR SETÚBAL NA LUTA POR UMA CADEIRA



Setúbal

Carlos Cardoso

“Defendemos soluções de mobilidade mais sustentável”

A campanha do partido Iniciativa Liberal (IL) iniciou com uma marcha pedonal pela cidade de Setúbal, com a equipa a ostentar as t-shirts azuis do partido e as bandeiras e distribuindo sorrisos e o programa eleitoral.

Carlos Cardoso, o candidato à Câmara Municipal de Setúbal direcionava a equipa num percurso que começou no Parque Urbano de Albarquel (PUA) e terminou na Avenida Luísa Todi. Os resultados só serão conhecidos no dia 26, mas foram muitas as pessoas que quiseram abraçar, saudar e até conhecer o cabeça de cartaz.

Nesta campanha não iremos ver carros da IL, o caminho será todo feito a pé, diz Carlos Cardoso ao Semmais: “um dos princípios que defendemos são as soluções de mobilidade mais sustentável, portanto carros a fazer barulho, não existirão”.

Algumas das soluções apresentadas durante o périplo e, dado ao local estratégico onde estavam a apresentar o programa, foi a melhoria das praias da Saúde e de Albarquel. “Queremos torná-las acessíveis a banhos, limpando todo o leito do rio, pois podemos ver que se encontram ferros e vidros dos antigos estaleiros que impossibilitam tal atividade”, atira a comitiva.

Outra das promessas é a educação: “Pretendemos cativar os jovens a instruírem-se e a inculcaram um ensino direcionado para a sua aptidão”. Só assim consideram ser possível criar mais emprego pois, explica o candidato, “com uma população qualificada a probabilidade de se atrair empresas para o município é maior”.

Setúbal

Fidélio Guerreiro

“Estamos a preparar uma grande campanha”

Fidélio Guerreiro candidato à presidência da câmara de Setúbal, pelo Movimento Independente Amar Setúbal, não iniciou a sua campanha autárquica ao mesmo tempo dos seus adversários políticos. A dia 15 de setembro ainda estava reunido com a sua equipa, na sede do movimento, a fim de planear a estratégia. “Devido a algumas complicações tivemos de a reformular, mas estamos a preparar uma grande campanha”, disse ao Semmais



Palmela

Carlos Sousa

“Voltar a colocar Palmela na ribalta”

Ao som do épico de “Conquest of Paradise” dos Vangelis, a lista de candidatos do Movimento Cidadãos pelo Concelho de Palmela (MCCP), liderado pelo antigo presidente das câmaras de Palmela e Setúbal Carlos Sousa, começou a campanha das autárquicas percorrendo a localidade da Venda do Alcaide. De bandeira ao ombro, t-shirt do movimento vestida e crachá ao peito, enquanto caminhavam iam distribuindo o programa eleitoral pelas caixas do correio.

Durante a marcha, muitas foram as pessoas que, a pé, com buzinelas ou acenos, cumprimentaram o candidato à liderança dos destinos do município. Entre outros projetos, Carlos Sousa foi, repetidamente, prometendo à população a construção de um Multiusos no Pinhal Novo, uma zona que, explica, “considera estratégica” devido aos “acessos rodoviários e à atratividade que tem para eventos nacionais e internacionais E, no que diz respeito à qualidade de vida da população, promete ainda corrigir a rede de águas na freguesia.

Carlos Sousa vai soltando a garantia de que “com a minha experiência de poder local tenho todas as condições para voltar a colocar Palmela na ribalta”.



Palmela

José Calado

“Mudar por MIM mudar por todos”

O encontro iniciou nos Bombeiros Voluntários do Pinhal Novo, onde José Calado, candidato à camara de Palmela, é presidente. Em ambiente animado, o som do hino do Movimento Independente pela Mudança (MIM) foi espalhando pelas ruas frases como “Mudar por MIM, mudar por todos, todos juntos vamos acreditar, mudar por MIM, mudar por todos, todos juntos vamos a mudar”.

A segunda paragem foi a estação ferroviária do Pinhal Novo, onde distribuíram e explicaram o programa eleitoral à população, assegurando que “pretendemos privilegiar a qualidade de vida e a transparência na gestão dos recursos públicos”.

Quem também marcou presença neste início de campanha, foi o candidato à Assembleia Municipal, José Miranda, interprete do hino, e a candidata à Junta de Freguesia do Pinhal Novo, Palmira Hortense que foi bastante saudada pelas pessoas que saíam da estação.

BLOQUISTAS ENTRE A COMUNICAÇÃO PASSIVA E A PROXIMIDADE

Almada

Joana Mortágua

“António Gedeão é das escolas mais degradadas”

A manhã começou cedo. Cedo demais. Às 7 horas da manhã de quarta-feira já apoiantes do Bloco de Esquerda estavam na estação de comboios do Fogueteiro a distribuir folhetos. Um local, de início algo desolador, de tão vazio. As pessoas, apressadas, passavam reto e algumas aceitaram os folhetos, sem, no entanto, meter conversa.

A pressa para ir para o trabalho ditava a urgência do andamento que impedia dois dedos de conversa. Mesmo assim, muitos dos que aceitavam o documento acabavam por o folhear. Se depois interiorizavam a informação... isso é outra história.

Pouco depois, mais a Norte, foi a vez de, no Laranjeiro, Joana Mortágua e comitiva abordarem transeuntes e comerciantes. Distribuição do manifesto da União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó, dois dedos de conversa, ouvir queixas dos cidadãos e mostrar proximidade. Essa foi a estratégia da candidata à Câmara Municipal de Almada que, no dia anterior, esteve na Escola Secundária António Gedeão. Estabele-



cimento que, nas palavras de Joana Mortágua é das escolas mais degradadas do concelho. Afinal, há 30 anos tem os mesmos pavilhões e coberturas de fibrocimento.

Durante a visita a candidata lembrou a promessa – não concretizada – de retirar o amianto da cobertura dos pavilhões, o que torna a reabilitação do estabelecimento de ensino numa medida urgente. Uma mensagem que foi partilhada nas redes sociais e que não só foi aplaudida como mereceu mesmo um louvor ao trabalho da candidata do Bloco de Esquerda.

DÉCIMA EDIÇÃO ASSINALADA COM NOVO PALCO NA ZONA RIBEIRINHA

Sons do Blues no concelho da Moita



O festival vai ter abertura especial para assinalar o décimo aniversário, com a atuação de um sexteto da banda da Armada, com melodias tradicionais de New Orleans.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A 10.ª EDIÇÃO DO BB BLUES FEST, que decorre de 23 a 25 deste mês e no dia 3 de outubro, com um orçamento a rondar os 15 mil euros, vai ficar marcada pela abertura de um novo palco, ao ar livre, no Largo do Mercado Mensal, na Moita.

Rui Guerreiro, presidente da Associação BB Blues Portugal, que organiza o evento, em parceria com o município e a União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, e este ano, também com o apoio das juntas da Moita e de Alhos Vedros, antevê uma edição “muito participada” em termos de público. “A procura de bilhetes tem sido muito boa e esperamos ter plateias bem compostas. Temos um grande cartaz”, avança ao Semmais.

O mesmo responsável revela ainda

que, devido à pandemia, foi criado um novo palco na Moita para acolher este festival emblemático: “Estamos perante uma edição de transição, com novo modelo, com palco ao ar livre, limitação de lugares e outras regras sanitárias, não esquecendo vários workshops de instrumentos musicais para que o público “possa ter contato com os músicos”.

RICK ESTRIN & NIGHTCATS SOBE AO PALCO EM ESTREIA ABSOLUTA

A banda do momento dos blues Rick Estrin & Nightcats (estreia absoluta), The Black Mamba, Tail Dragger e Richard Ray Farrell são os nomes mais sonantes do cartaz do BB Blues Fest, não esquecendo Dixieland da Banda da Armada, que abre o

festival no auditório José Manuel Figueiredo, com entrada gratuita.

O tradicional Blues Pin Nic, que tem lugar dia 3, a partir das 15h00, no Parque José Afonso, na Baixa da Banheira, com entrada livre, vai contar com a animação de Stonebones & Bad Spaghetti, Mojo Hand, Catman & The Blues Dozers e BBBF All Stars.

Um dos cofundadores do festival revela que o público é oriundo “do concelho da Moita, mas que também há muitos apreciadores do Blues que se deslocam de toda a Área Metropolitana de Lisboa, de outras zonas do país e até de Espanha” para assistir ao vivo aos maiores nomes nacionais e internacionais deste género musical.

O passe de dois dias custa 30 euros, o diário fica em 20 euros. ■

ArteViva põe em palco comédia “Soirée”

O sonho de uma cidade dormitório vai ser desvendado durante uma soirée numa coletividade barreirense abrilhantada pelo conjunto popular “Os Lambujinhas”.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR

A COMPANHIA TEATRAL do Barreiro ArteViva continua a apostar nas comédias para animar as noites de fim de semana barreirenses. “Soirée”, um trabalho de Jorge Cardoso e Ricardo Guerreiro, estreia esta noite, dia 17, às 21h30, no Teatro Municipal da Terra.

A 88.ª produção da ArteViva é um espetáculo que surge na sequência de um convite feito pela autarquia, a propósito da celebração dos 500 anos da atribuição da Carta de Vila ao Barreiro, por D. Manuel I, corria o ano de 1521.

Segundo fonte do grupo, a peça desenrola-se “numa coletividade barreirense, durante uma soirée abrilhantada pelo conjunto musical ‘Os Lambujinhas’”. E acrescenta: “Ali vamos ficar a saber até onde nos levam os nossos sonhos. Irá ser desvendado o sonho de uma cidade dormitório. Vamos ficar a saber se é uma Carta de Vila ou um Foral, se são jogos florais, se é história ou divertimento ou se é um crime político ou passional”.

Para este “sonho numa cidade dormitório” espera-se, pois, sucessivas “casas cheias” devido à “grande explosão de di-

vertimento que irá proporcionar ao público. É um espetáculo muito animado, venham ao teatro apoiar os artistas”, vinca a mesma fonte do ArteViva.

As interpretações estão a cargo de Alexandre Antunes, Ângela Farinha, António Pinto, Carla Carreiro Mendes, Gabriel Feijão, Gonçalo Cardoso, Manuela Ramos Félix, Miguel Amaral, Patrocínia Cristóvão, Ricardo Guerreiro, Rita Reis, Rodrigo Reis Pinto, Rui Félix, Rui Martins e Rui Quintas. A encenação tem a assinatura de Jorge Cardoso. A cenografia é de João Pimenta, os figurinos de Ana Pimpista e a música de cena e canções estão a cargo de Konacri.

Em novembro, a companhia barreirense tem agendada uma deslocação aos Açores com o espetáculo “Vanessa vai à Luta”, de Luísa Costa Gomes.

Enquanto houver público, a comédia “Soirée” irá fazer carreira, pelo menos, até dia 18 de dezembro, sempre a subir ao palco às sextas-feiras e sábados, às 21h30, no Teatro Municipal do Barreiro. ■

Agenda



SALVADOR SOBRAL

O Teatro Joaquim Benite é palco do concerto com Salvador Sobral, o artista português QUE venceu o Festival Eurovisão da Canção, em 2017, com o tema “Amar pelos Dois”. Apresenta-se agora em quinteto com novo disco e novas canções de sua autoria.

Almada

17 de setembro, às 21h00



T-REX

Concertos da Juventude levam ao auditório António Chainho, o concerto dos T-Rex. Em 2020 lançou “Gota D’Espaço”, já trabalhou com vários músicos e pisou palcos conceituados. Atualmente trabalha no CD “Cor D’Água”.

Santiago do Cacém

17 de setembro, às 22h00



“VERÃO NO MUNICÍPIO”

O adro da igreja do castelo acolhe o encerramento da programação de Verão do Município, com a atuação de Carlos Guilherme e de Teresa Tapadas, acompanhados por Luís Ribeiro (guitarra portuguesa) e por Pedro Pinhal (viola).

Sesimbra

18 de setembro, às 22h00



PAULO RIBEIRO

No âmbito das comemorações em honra de N.ª Sr.ª da Boa Viagem e enquanto as Festas da Moita não se podem realizar, a comissão de festas preparou alguns concertos. O fadista Paulo Ribeiro fecha a programação no palco do mercado mensal.

Moita

18 de setembro, às 22h00

Doze criações na 29ª Edição da Quinzena da Dança de Almada

Quatro estreias, duas companhias estrangeiras convidadas e foco especial na criação nacional são os pontos altos do evento, que apresenta espetáculos em Almada e no Instituto Cervantes de Lisboa.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS IMAGEM DR



COM UM ORÇAMENTO de cerca de 60 mil euros e um total de doze espetáculos em palco, a 29.ª Quinzena da Dança de Almada – International Dance Festival, organizada pela Companhia de Dança local, promete deliciar o público entre 23 deste mês e 17 de outubro, em Almada e Lisboa, com o que de melhor se faz por cá e além-fronteiras.

Evento é organizado pela Companhia de Dança de Almada

Maria Franco, diretora da CDA, antevê uma edição com criações de “grande qualidade”, sublinhando que o público terá oportunidade de assistir a quatro estreias, nomeadamente a do novo programa da

CDA, a abrir, e a do novo trabalho de Catarina Casqueiro & Tiago Coelho, a fechar a quinzena. Haverá ainda a estreia da nova obra de Ângela Ribeiro e, em resultado de uma residência artística a decorrer em Almada, a peça “For You”, de Jacob Gomez.

“São criações que nos fazem acreditar que vale mesmo a pena continuar a apostar na dança contemporânea. Além disso, teremos coisas muito interessantes em espetáculos bem diversificados. Esperamos que o público acorra e possa aproveitar o melhor possível”, sublinha ao Semmais a responsável pela companhia, fazendo votos, também, para que o evento permita “excelentes intercâmbios, contribuindo para que os nossos artistas possam continuar a promoção do seu trabalho a nível internacional”.

ESPETÁCULOS, WORKSHOPS, FILMES E CONVERSAS COM CRIATIVOS

Dos doze espetáculos, dois são dirigidos ao público infantil e cinco correspondem à Plataforma Coreográfica, onde cada criação apresenta três a quatro com-

panhias/autores diferentes. “Finalmente, trazemos até nós algumas companhias que já há muito tempo pretendíamos trazer e que ainda não tinha sido possível”, nomeadamente a húngara de Rita Gobi e os Bellanda, de Itália. Mas a aposta desta edição vai, sobretudo, para a criação nacional, com a participação da companhia Purga, e dando particular destaque à Plataforma Coreográfica e à Mostra de Videodança, com “sessões especiais dedicadas aos nossos autores”.

O público, esse, é oriundo esmagadoramente de Almada, como é “natural”, mas, por outro lado, haverá também “internacional” durante a plataforma e, “muita gente, mais interessada em dança”, vinde de “Lisboa”, avança Maria Franco.

Entre espetáculos, vídeos e filmes, workshops, mesas-redondas e conversas com criadores, são muitas as razões para assistir à 29.ª Quinzena da Dança de Almada, que conta com apoios, de cerca de metade do orçamento, do município e da DGArtes. ■

Pedro Marques na Biennale de Montreaux

IMAGEM DR

O ESCULTOR SETUBALENSE é um dos 37 artistas presentes na sétima edição da Biennale de Montreaux, na Suíça, onde vai exibir um peixe gigante em ferro, inspirado na ligação da cidade do Sado com o mar e a serra.

Pedro Marques, um dos embaixadores de Setúbal, apresenta na bienal helvética “Arrábida Fish”, uma obra que, além de aludir à paisagem que envolve a cidade – rodeada pela Serra da Arrábida, pelo Estuário do Sado e por uma baía na frente ribeirinha –, estabelece uma correlação com a necessidade de proteção dos ecossistemas.

Recorde-se que, em junho deste ano, o escultor sadino marcou presença na região da Alsácia, França, e em Lausanne, Suíça, em dois grandes eventos de arte plásticas.

Já na bienal de Montreaux, Pedro Marques foi o primeiro português a ser distinguido na história do evento, ao vencer a sexta edição, em 2019, com uma escultura em ferro, com 4,5 metros de altura, representando uma garrafa de moscatel, obra que pôde ser apreciada na Feira de Sant'Iago em 2018.

Os trabalhos dos artistas participantes são submetidos ao voto do público, que pode eleger a peça vencedora do certame, até ao dia 24 de outubro, no endereço ht-



[tps://www.biennale.ch/contact/](https://www.biennale.ch/contact/). Os trabalhos a concurso podem ser consultados em www.biennale.ch. ■

Teatro Estúdio
Fontenova e Companhia
Mascarenhas-Martins

MATA

DE RYŪNOSUKE
AKUTAGAWA

M/12

16–19 Setembro 2021 Setúbal,
Fórum Municipal Luísa Todi
qui–sáb 21h30, dom 17h

23–26 Setembro 2021 Montijo,
Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida
qui–sáb 21h30, dom 16h30

teatroestudiofontenova.com
mascarenhasmartins.pt

REPUBLICA PORTUGUESA
ARTES
SETUBAL
Montijo
ANTENA 1
semmais
set-link
SAM

PUBLICIDADE

INVESTIMENTO DA AUTARQUIA VISA DAR VISIBILIDADE AO EMBLEMÁTICO CLUBE DA CIDADE

Requalificações no estádio do Vitória ascendem os 500 mil euros

No dia da inauguração da nova loja, a presidente do município não poupou a antiga direção, a quem acusou de ter “usurpado e abarracado” o estádio, para além de “ter tirado o protagonismo ao futebol”.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

A AINDA LÍDERDA Câmara Municipal de Setúbal e candidata à presidência do município de Almada, Maria das Dores Meira, acusou na quarta-feira, durante a inauguração da loja do Vitória Futebol Clube, no Estádio do Bonfim, a antiga direção de ter “abandonado e usurpado” o clube.

Maria das Dores Meira, em declarações ao Semmais, salientou a importância de o clube ter agora uma loja num lugar digno e não “num local abarracado”, possibilitando que se consigam dar passos para que a principal instituição desportiva da cidade volte a ter visibilidade e protagonismo.

“É preciso dar identidade ao Vitória, clube que estava muito degradado e um pouco sem rumo e perspectivas”, referiu a autarca, considerando que o clube também faz parte da identidade dos

setubalenses e, em consequência, merece os apoios que possam ser disponibilizados.

Reportando-se às ajudas camarárias, a autarca salientou que já foram gastos “muito mais de 500 mil euros no Vitória”. “Trata-se de fazer renascer um símbolo da cidade e por isso já gastámos mais de 500 mil euros. Fizemos pinturas, remodelámos um balneário, remodelámos o sistema elétrico, asfaltámos o espaço exterior, colocámos canteiros”, adiantou a presidente da câmara municipal.

NOVOS ESPAÇOS COMERCIAIS COM DIFERENTES OFERTAS

A nova loja do clube está agora instalada numa parte mais central dos baixos do estádio, junto a uma outra que foi também inaugurada e que é propriedade da edilidade. Segundo Maria das Dores Meira a



loja do município pode vir a funcionar como um importante parceiro da loja do clube. “As pessoas virão abastecer-se de produtos essenciais à loja da câmara e, mesmo ao lado, têm a loja do clube, onde certamente irão aproveitar para fazer compras e, desse modo, ajudar o Vitória”, disse.

A autarca revelou ainda que o dinheiro municipal já investido no Vitória tem gerado diversas críticas negativas. “Os que agora nos acusam por estarmos a gastar uma verba num símbolo da identidade

dos setubalenses são os mesmos que, anteriormente, abandonaram e usurparam o estádio, dando-lhe uma imagem abarracada. São os que tiraram o protagonismo ao futebol. Foi a anterior direção que destruiu a possibilidade de o Vitória se manter na I Divisão e assim pagar as suas dívidas”, afirmou.

Recorde-se que o Vitória Futebol Clube foi condenado administrativamente a descer às competições amadoras de futebol, no início da época de 2020/21, depois de se revelar incapaz de satisfazer

diversas obrigações financeiras, nomeadamente à Segurança Social. Em dezembro do ano passado, segundo revelou então a direção presidida por Paulo Rodrigues, o passivo do clube rondava os 35 milhões de euros.

“Dizem que estamos a gastar dinheiro que seria bem aplicado noutros assuntos que há para resolver, mas entendemos que o Vitória também faz parte da identidade da cidade e que também deve ser ajudado”, acrescentou a presidente da autarquia. ■

DIGITAL

sem mais

semmais.pt



Informação segura e confirmada.
24 HORAS POR DIA

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

O que deve estar em jogo

HÁ UMA GRANDE POLÊMICA nestas autárquicas que não lembra a ninguém e só se justifica pela mentalidade ainda a raia o tacanho da nossa classe política.

Parece estar a 'cair-o-carmo-e-trindade' porque o líder do PS, que é também primeiro ministro, tem usado a 'bazuca' do Plano de Reestruturação e Resiliência (PRR) nos seus discursos de campanha, utilizando, dessa forma - dizem os críticos - uma arma do Governo para fins eleitoralistas.

É este o pano de fundo e o contexto da desdita que está a dominar as atenções. Portanto, para muitos, seria mais adequado fazer hibernar o PRR, mesmo que daqui a uns meses este vá ser o grande instrumento dinamizador de algumas das principais linhas de força das políticas autárquicas do próximo ciclo.

Se António Costa não deve deixar de colocar em cima da mesa o que está em causa com o PRR, muito menos os candidatos mais à séria de todas as forças políticas o devem fazer. Por uma razão muito simples: os futuros presidentes de câmara que não aproveitarem estes fundos e até, digo eu, os sorverem, estão condenados a um mandato cinzento e a uma oportunidade perdida. É esta a realidade.

Costa usa e abusa desta narrativa? Enquanto líder do seu partido acredito que sim. E mistura as suas duas condições: as de primeiro-ministro e secretário-geral do PS? Não deixa de ser verdade. Mas mesmo que o faça, não vejo onde está o problema. Antes pelo contrário, o tema veio a debate e isso serviu para acicatar uma campanha amorfa e as discussões estêreis entre candidatos com hipóteses de virem a gerir municípios e uma catadupa de amadores, impreparados e outras apreciações que não vêm ao caso neste texto.

Julgo mesmo que a pretexto destas investidas de António Costa, que quanto a mim, não dão voto algum - simplesmente porque parte substantiva do eleitorado não sabe, infelizmente, o que é e para o que vai servir o PRR - os candidatos de outros partidos que não os socialistas deveriam ripostar com os seus planos, ideias e estratégias exatamente para mostrar como se estão a preparar, caso sejam eleitos, para aproveitar e gerir esses fundos que o PRR vai disponibilizar. Mas não! Importa mais a ginca política e os 'sound-bites' nos media e nas redes sociais.

Outra coisa, já agora, é o provincianismo de muitos candidatos do PS que se colaram à 'esperanza' de António Costa para afirmarem aos quatro ventos que são os "eleitos do PRR e do Governo" e que os seus telefones dispõem de uma linha aberta, ou mesmo escancarada com o primeiro ministro, ministros e secretários de Estado. Mas isso vale o que vale. E mais uma vez, passe o exagero, não valerá um voto que seja.

O eleitorado 'cheira' o candidato, ganha empatia, respeita ou não respeita a obra feita, atribui-lhe credibilidade, e quer saber, em última instância as ideias e as estratégias para o seu concelho. Mais: quer ver implicações desses projetos na sua vida quotidiana. É isso que importa e é isso que está em jogo. O PRR, neste caso, deve ser debatido até ao tutano, porque é mesmo importante para o que está em jogo, a par de uma larga descentralização de competências que só autarcas preparados e visionários lhes podem deitar a mão. ■

TURISMO SEMMAIS
JORGE HUMBERTO
COLABORADOR

1. NÃO GASTES MUITO em cartazes e outdoors porque a propaganda mudou de sítio. Das paredes para a net.

2. Não repitas frases feitas ou ideias enigmáticas porque assim vais ajudar, precisamente, uma política feita de contundências, aparente simplicidade e desbragada agressividade.

3. Não faças de morto ou acabaras morto. O tempo é de afirmação não de sim porque sim.

4. Pensa na tua cidade. Na tua vila. Na tua aldeia. Pensa que todas elas são pessoas organizadas no espaço. Pensa no que elas precisam. No que realmente precisam.

5. Ganhar é fazer. Se pensas empatar estás nas eleições erradas.

14 Conselhos Rápidos para umas Autárquicas neste Tempo de Incerteza

6. Nestas eleições vão haver inimigos para além de adversários. Não os menos-prezes. Escondem-se atrás de muitos nomes para evitar o verdadeiro nome: fascismo.

7. De um passado mais ou menos épico (logo a seguir ao 25 de abril) vai buscar o mais importante: a honestidade.

8. Foge do voluntarismo. Mais competências (e elas não param de aumentar) é igual a mais profissionalismo.

9. Nada, mesmo nada, substitui as ideias. Se não tens uma mantem-te no café. Onde as ideias (como os disparates) são livres.

10. As queixas e queixinhas não são um programa. Antes a ausência de qualquer ideia de ação.

11. Evita as palavras que nada dizem e os discursos cheios de generalidades. O "politiquês" está a destruir a política. E a seguir, sabes o que pode vir ou não?

12. Prescinde das palavras que de tanto (mal) usadas já não dizem nada: sustentabilidade; potencial; qualidade.

13. Umas eleições autárquicas são o intenso agora. Não deixes nada por dizer. Depois já não é contigo. Então será o momento dos cidadãos decidirem.

14. Todos mas todos os dias evita o principal motivo da degradação do exercício do poder: os bajuladores.

Prefere "ser salvo pela crítica do que destruído pelo elogio". ■

NUNO MAIA SILVA
DIRECTOR GERAL DA AISET -
ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DA
PENÍNSULA DE SETÚBAL

EM TEMPO DE CAMPANHA eleitoral para as autárquicas, o Primeiro-Ministro tem-se pronunciado sobre inúmeros temas, mas não se pronuncia sobre a reformulação das NUTS na Península de Setúbal. Em democracia, o silêncio não é resposta.

Como temos repetido até à exaustão, a Península de Setúbal, uma vez integrada na Área Metropolitana de Lisboa, é considerada, na sua globalidade, uma região "rica", segundo os critérios da União Europeia, uma vez que ostenta um rendimento per capita superior a 90% do rendimento da UE. Só que este rendimento médio oculta a profunda assimetria entre os concelhos mais prósperos da Margem Norte do Tejo - Lisboa, Oeiras ou Cascais, por exemplo - e os concelhos da Península que têm, por exemplo, um perfil industrial que não existe na Margem Norte e muito menores rendimentos.

Face a esta situação, desde 2017 que a AISET - Associação Industrial a Península de Setúbal tem vindo a empreender um movimento, com muitas outras entidades da região para que esta situação se altere, sendo restaurada a NUTS III Península de Setúbal e seja criada uma NUTS II Península de Setúbal (ou integração noutra NUTS II já criada ou a criar fora da AML) que permita aceder a Fundos Europeus com Programa Operacional próprio e Orçamento com verbas relevantes que permitam maiores taxas de comparticipação financeira europeia nos projetos apresentados.

A Península de Setúbal precisa de uma resposta

Só assim as empresas podem vencer os desafios da descarbonização e digitalização previstos no Pacto Verde Europeu, mantendo a sua competitividade e emprego, as instituições da Economia Social podem responder com robustez aos desafios da inclusão social e as autarquias darem o salto qualitativo que necessitam para melhor desempenharem a sua missão.

No dia 9 de Junho a Assembleia da República votou por unanimidade uma Resolução para que essas NUTS fossem criadas. No mesmo sentido, no dia 21 de Julho mais de 70 instituições da Península, entre empresas, autarquias e associações endereçaram uma Carta Aberta ao Primeiro Ministro solicitando a urgente resolução deste problema.

Esta unânime Resolução e esta abrangente Carta Aberta representam um consensual e unísono apelo da sociedade civil da Península e de todos os seus representantes políticos eleitos sem excepção - Deputados e Autarcas - para que o Governo tome uma decisão, que se requer urgente em função dos regulamentos da União Europeia sobre o assunto. Mas, até ao momento, não temos uma única informação sobre o andamento do processo.

O Primeiro Ministro não respondeu à Carta Aberta, não quis conceder a audiência solicitada pela AISET e os vários Ministérios envolvidos não dão qualquer sinal de atuação.

Em tempo de Campanha Eleitoral

Autárquica, de decisões políticas fundamentais dos cidadãos para os próximos quatro anos, é crucial que todos os candidatos se pronunciem e comprometam sobre este assunto durante esta campanha, para que os cidadãos da Península saibam claramente quem está do lado do Desenvolvimento e da Coesão Social e quem não está, e exerçam o seu voto em função disso.

O Primeiro Ministro tem-se pronunciado repetidamente sobre as virtudes do PRR. Mas sabemos que o PRR tem sido apresentado como um mecanismo complementar aos Fundos Estruturais Europeus PT2020 e PT2030. Logo, como estes não têm mais do que uma aplicação meramente simbólica na Península, não será o PRR que, por si só, resolverá os nossos inúmeros e profundos problemas. Precisamos de não ser discriminados, precisamos de tomar as rédeas do nosso futuro e tal só será possível se tivermos conhecimento das intenções do Governo em matéria de Fundos Europeus para a Península, através da reformulação das NUTS II e III em que está integrada.

Esta inexplicável ausência de informação é desrespeitosa para 800 000 habitantes da Península de Setúbal pelo que os Candidatos a Autarcas, em democrática campanha junto dos seus concidadãos, devem expressar a sua opinião sobre este ensurdecido silêncio.

Porque não fala o Primeiro Ministro? ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Alexandra Costa, Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, José Bento Amaro, Marta David** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - Pêro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

DE VENDAS NOVAS PARA O MUNDO

Fazemos parte da nova geração que valoriza o ambiente.



Instalada no Parque Industrial de Vendas Novas, a *Extraoils - Oils 4 The Future* é uma unidade industrial modelar, de terceira geração, altamente sofisticada, que transforma óleos alimentares em óleo para a produção de biodiesel.



A empresa é já hoje um dos principais *players* do setor a nível ibérico e, a prazo, pretende ser um dos maiores da Europa.



extraoils

PARQUE INDUSTRIAL DE VENDAS NOVAS
RUA 4, LOTE 101
7080-341 VENDAS NOVAS